

ESTRATEGIAS PARA MINIMIZAR A OCORRÊNCIA DO APAGAMENTO DO FONEMA /r/ NO FINAL DE VERBOS NO INFINITIVO PRESENTE NA ESCRITA DE ALUNOS DO 7º ANO DA ESCOLA ESTADUAL ANTONIO CARLOS EM CARAÚBAS/RN.

Autor (a) Juliana Carlos Fernandes Gurgel

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

POLO MOSSORÓ

Email: julietop@bol.com.br

RESUMO

Ao corrigir tarefas de casa, produções textuais, avaliações, algo sempre despertou curiosidade e inquietação, o fato de que, a grande maioria dos alunos do 7º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Antônio Carlos, recorrentemente escrevia os verbos no infinitivo com a ausência do fonema /r/ e tal constatação tornava-se mais veemente quando os mesmos escreviam seus próprios textos, emitiam suas próprias opiniões. O que torna mais preocupante a análise é a continuidade do problema, visto que, os alunos que não conseguem corrigir esta falha, chegam ao ensino médio e universidade escrevendo com a subtração do fonema em questão, não só os verbos mas, outros vocábulos. Assim, é perceptível a necessidade de buscar/propor estratégias que colaborem para a correção deste apagamento. De que forma podemos minimizar a ocorrência do apagamento do fonema /r/ na escrita de verbos no infinitivo? Quais atividades podem ser desenvolvidas de modo a colaborar com a melhor utilização do fonema /r/ na escrita dos alunos do 7º ano? O que ocasiona o apagamento do fonema /r/ na escrita dos alunos do 7º ano? Como podemos solucionar o problema do apagamento do fonema /r/? Diante de tais questões, faz-se necessário propor estratégias para solucionar a ocorrência do apagamento do fonema /r/ na escrita dos alunos do 7º ano da Escola Estadual Antônio Carlos. E de forma específica, pretende-se investigar a

existência do apagamento do fonema /r/ e sua recorrência, além de orientar os alunos na proposição de atividades que minimizem a ocorrência do apagamento do fonema /r/ e também incentivar os alunos a descobrirem através de atividades lúdicas a forma correta de escrever o verbo no infinitivo. O projeto utilizar-se-á dos métodos da pesquisa-ação, visto que, haverá um entrelaçamento pesquisador, pesquisados e metodologia utilizada. As atividades interventivas ocorrerão simultaneamente ao período de pesquisa. De início, serão utilizados os próprios textos dos alunos do 7º ano, suas construções e ideias escritas serão analisadas durante o período inicial de execução do trabalho, em seguida, após a identificação da ocorrência do fenômeno do apagamento do fonema /r/, a parte teórica, que explica a ocorrência do apagamento será exposta, através de atividades lúdicas que serão propostas para facilitar a aprendizagem e fixação do conteúdo. O período de duração será de um semestre, as atividades serão desenvolvidas em sala de aula, na biblioteca escolar e sala de informática, ao final, espera-se que os alunos consigam elaborar um jogo educativo que ajude outros estudantes a solucionar este problema que existe em praticamente todas as séries do Ensino Fundamental e em praticamente todo o território nacional.

É notória a presença constante do apagamento do rótico no final de palavras da língua portuguesa, e tal questão, não é peculiar somente a lugares pouco desenvolvidos, cidades, zonas rurais, regiões metropolitanas, todas indistintamente possuem com grande evidência no falar/escrever de seus moradores tal fenômeno fonológico, embora a maior parte dos estudos confirme a relação entre apagamento e escolaridade baixa. Sobre essa questão HORA (2012) afirma que há uma forte relação entre apagamento e baixo grau de instrução. Os róticos são os sons advindos do fonema /r/ a não presença deste na fala, é conseqüentemente ausência também na escrita, sendo esta uma das principais constatações para a existência do apagamento. De acordo com Ribeiro (2013) “Refletir sobre o papel da oralidade e da escrita nas práticas sociais deve ser o ponto de partida para o pensamento docente, e mais ainda, para o repensar de sua prática pedagógica”.

É fato que o apagamento do fonema /r/ na língua portuguesa aparece em diversos vocábulos mas, é correto afirmar que tal apagamento é sem dúvida mais frequente na posição de coda silábica, e principalmente no caso dos verbos no infinitivo, sendo identificado em todas as regiões do País. No caso específico dos alunos do 7º ano, o apagamento dos verbos no infinitivo constituem uma das maiores falhas na escrita, a

turma está na faixa etária entre os 12 e 13 anos e vem de diversos bairros da cidade e também da zona rural, a escola é referência no ensino fundamental na cidade e sempre busca alternativas para melhorar a aprendizagem de seus alunos. Esse conjunto de informações citadas acima vem corroborar com o pensamento de Pontes Júnior (2014) “A maneira de escrever de uma pessoa está relacionada com uma série de fatores dos mais variados tipos e estes fatores são condicionantes, podemos destacar sexo, idade, condição socioeconômica, grau de escolarização, se é morador de zona urbana ou rural”. A identificação do problema e o reconhecimento deste são os primeiros passos para colaborar com a minimização do mesmo. O professor, em contato constante com o aluno, muitas vezes, não considera o apagamento como um problema merecedor de atenção e acredita que as falhas da escrita serão corrigidas com o passar das séries e anos letivos, o que dificulta consideravelmente a resolução da questão. Uma estratégia viável seria realizar exercícios que utilizem palavras iguais às que apresentam o problema, para que os alunos comecem a despertar o entendimento e consigam vislumbrar a diferença entre o que é escrito e o que é falado. Isso se daria de forma mais efetiva através de jogos de preenchimento das letras, palavras cruzadas e principalmente a utilização de músicas que contenham tais palavras em suas letras.

Faz-se necessário também recorrer aos escritos de (HORA, 2012), (SILVA, 2003), (CAGLIARI, 2002), (BISOL, 2005). Diante do que fora apresentado fica clara a necessidade de um estudo mais aprofundado com vistas a tentar minimizar o impacto que o apagamento do fonema /r/ gera na aprendizagem dos alunos do ensino fundamental podendo causar danos duradouros e contínuos no processo de escrita dos mesmos. É coerente afirmar, que somente através de estratégias didáticas, unidas ao empenho e força de vontade dos participantes, do processo de aquisição do conhecimento é que será possível triunfar sobre este problema.

REFERÊNCIAS

BISOL, Leda (Org.) Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: Edipucrs, 2005. Cap. 4 e 5.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Análise fonológica: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002. (Coleção Ideias sobre a linguagem).

HORA, Dermeval da; RIBEIRO, Juliene L. P. Introdução à fonologia do português brasileiro. João Pessoa: Editora Universitária, 2012.

SILVA, Thais Cristóforo. Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2003.

SILVA, Miriam Barbosa da. Leitura, ortografia e fonologia. São Paulo: Ática, 1981.

SIMÕES, Darcília. Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.